

BANCO MONTEPIO REGISTA 58,4 M€ DE RESULTADO LÍQUIDO E REFORÇA CRESCIMENTO COMERCIAL NO 1.º SEMESTRE DE 2026

O Banco Montepio registou um resultado líquido consolidado de 58,4 M€ no primeiro semestre de 2026, marcado pelo crescimento da atividade comercial, pela evolução positiva do produto bancário, pela manutenção de reduzidos níveis de risco e por uma sólida posição de capital e liquidez. O crédito a Clientes evoluiu favoravelmente, os depósitos atingiram um novo máximo histórico e a solidez financeira da Instituição continuou a ser reconhecida externamente, refletida na consolidação do estatuto de *Investment Grade* junto das três agências de rating.

O Produto bancário aumentou para 234,4 M€ (+3,7% YoY), suportado pela subida da Margem financeira para 171,6 M€ (+2,7% YoY) e pelo crescimento das comissões líquidas para 69,1 M€ (+5,1% YoY). A atividade comercial manteve uma trajetória particularmente favorável, traduzida no aumento do Crédito a Clientes (bruto) para 13,7 mil M€ (+9,6% YoY) e dos Depósitos de Clientes para um novo máximo histórico de 16,6 mil M€ (+6,2% YoY).

A qualidade dos ativos permaneceu robusta, com o **Crédito *non-performing* a manter-se controlado em 220 M€** e o **Rácio NPE** a situar-se em **1,6%**, contribuindo para a preservação de níveis de risco entre os mais baixos do setor. O Banco Montepio manteve igualmente uma posição confortável de capital, liquidez e financiamento, apresentando rácios **CET1** e **Capital Total** de **16,1%** e **19,0%**, respetivamente, bem como um rácio **MREL de 30,0%**, superior aos requisitos regulamentares aplicáveis.

Durante o semestre, o Banco reforçou ainda a sua presença nos mercados financeiros através da publicação do seu **Framework de Obrigações Verdes, Sociais e de**

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

Sustentabilidade, da concretização da sua **emissão inaugural de Obrigações Verdes de 350 M€**, elegível para efeitos de MREL, contribuindo para o reforço da margem de cumprimento face aos requisitos regulamentares, e da consolidação do seu estatuto de **grau de investimento**, suportada pela **subida dos ratings da dívida sénior, dos depósitos e do emitente atribuída pela Morningstar DBRS**, acompanhada da revisão da perspetiva (*trend*) para Positiva, bem como pela **melhoria do rating dos depósitos pela Fitch Ratings**, reforçando o reconhecimento externo da evolução da solidez financeira e do perfil de risco do Banco Montepio.

Transformação digital

A transformação digital continuou a assumir um papel central na execução da estratégia do Banco Montepio durante o primeiro semestre de 2026, mantendo-se como uma das principais prioridades de investimento da Instituição. Neste contexto, prosseguiu-se a simplificação e digitalização de processos críticos, contribuindo para a melhoria da experiência do Cliente, o reforço da eficiência operacional e a mitigação do risco.

Entre as principais iniciativas implementadas, destacam-se o lançamento de uma nova jornada de contratação de Crédito Pessoal 100% digital, a evolução funcional da nova App Banco Montepio, com a disponibilização de novas funcionalidades de gestão de contas, meios de pagamento, transferências, operações MB WAY, cartões, poupanças e mealheiros digitais, bem como o reforço da digitalização da experiência de Balcão através do alargamento das operações disponíveis no serviço Chave24.

A execução destas iniciativas continuou a traduzir-se numa crescente adoção dos canais digitais. No final do primeiro semestre de 2026, os Clientes digitais ativos representavam 68% da base de Clientes ativos, registando um crescimento de 2% face ao período homólogo, enquanto os Clientes ativos no canal mobile passaram a representar 49%, reforçando o papel do digital como principal canal de relacionamento dos Clientes com o Banco Montepio.

Esta evolução evidencia a crescente relevância dos canais digitais na relação com os Clientes e reforça o compromisso do Banco Montepio com a inovação, a melhoria contínua da experiência de utilização e a modernização do seu modelo de distribuição.

A DESTACAR:**Negócio**

- **Crédito a Clientes (bruto)** ascendeu a 13,7 mil M€, evidenciando um crescimento de 1.201 M€ face a junho de 2025 (+9,6% YoY). O crédito *performing* registou um aumento de 1.217 M€ (+9,9% YoY), alcançando 13,5 mil M€, refletindo o reforço da produção de crédito e a manutenção de uma elevada qualidade da carteira;
- **Banco Montepio distinguido pela 5.ª vez no Crédito Habitação**



O Banco Montepio foi distinguido, pelo quinto ano consecutivo, como Escolha do Consumidor na categoria de Crédito Habitação, no âmbito dos prémios atribuídos pela ConsumerChoice para 2026.

Este reconhecimento, baseado na avaliação direta dos consumidores portugueses, reflete a consistência e a qualidade da proposta do Banco Montepio neste segmento, com destaque para critérios como análise de crédito, segurança, transparência, redução da burocracia e adequação dos montantes financiados.

A distinção evidencia igualmente o desempenho do Banco Montepio nas dimensões relacionadas com a experiência e a proximidade ao Cliente, reforçando o seu posicionamento enquanto instituição de referência no crédito à habitação em Portugal. Este prémio foi atribuído pela ConsumerChoice e é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

- **Depósitos de Clientes** totalizaram 16,6 mil M€, registando um aumento de 973 M€ (+6,2% YoY) face a junho de 2025, com o segmento de Particulares a representar 68% do total dos depósitos. A evolução homóloga foi sustentada pelo crescimento transversal da base de Clientes, tendo os depósitos de Particulares aumentado 591 M€ (+5,5% YoY) e os de Empresas registado um acréscimo de 382 M€ (+7,8% YoY), evidenciando uma dinâmica comercial favorável e a contínua capacidade de captação de recursos;

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

- **Reforço do posicionamento do Banco Montepio como parceiro de referência das Famílias, das Empresas e da Economia Social**, materializado no crescimento da atividade comercial, na disponibilização de soluções de financiamento ajustadas às necessidades de cada segmento e na participação ativa em programas de apoio ao investimento e à aquisição de habitação. Assente numa identidade mutualista e numa relação de proximidade, o Banco manteve igualmente o seu compromisso histórico com a Economia Social e Solidária, consolidando-se como um dos principais parceiros financeiros do setor em Portugal, contribuindo para a criação de emprego, a inclusão financeira e o desenvolvimento sustentável das comunidades.
- **Banco Montepio volta a ser reconhecido na área da sustentabilidade**



O compromisso do Banco Montepio com a sustentabilidade voltou a ser reconhecido em 2026, pelo quarto ano consecutivo, com a atribuição do Prémio Cinco Estrelas, na categoria Banca – Sustentabilidade.

Este reconhecimento, atribuído com base na avaliação direta dos consumidores, reflete o trabalho consistente desenvolvido pelo Banco Montepio na integração de práticas ESG e na promoção de uma banca ética, inclusiva e sustentável. Na edição de 2026, o Banco Montepio alcançou uma classificação global de 7,74, destacando-se face às restantes instituições avaliadas, nomeadamente nos critérios de satisfação pela experimentação, intenção de recomendação, confiança na marca e inovação. A distinção reforça o posicionamento do Banco Montepio como uma referência no setor financeiro e sublinha o seu papel enquanto agente ativo na promoção de um desenvolvimento mais responsável e sustentável. Este prémio foi atribuído pela Five Stars Consulting Portugal e é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

- **Banco Montepio acelera estratégia ESG com novo *Framework* de Obrigações Sustentáveis e emissão inaugural de 350 M€**

O Banco Montepio publicou o seu *Framework* de Obrigações Verdes, Sociais e de Sustentabilidade, estabelecendo a base para a emissão de instrumentos de financiamento sustentável e reforçando a integração dos princípios ESG na sua estratégia de crescimento e financiamento. O *Framework* encontra-se alinhado com os Green Bond Principles 2025, Social Bond Principles 2025 e Sustainability Bond Guidelines 2021 da ICMA, tendo igualmente obtido uma *Second Party Opinion* da DNV que confirma o respetivo alinhamento com os referenciais internacionais aplicáveis.

O documento define as categorias elegíveis para afetação de fundos, abrangendo áreas ambientais, como edifícios verdes, eficiência energética e energias renováveis, e áreas sociais, como habitação acessível, promoção do emprego e acesso a serviços essenciais de saúde, contribuindo para a transição para uma economia mais sustentável, inclusiva e socialmente responsável.

Em junho de 2026, o Banco Montepio concretizou a sua emissão inaugural de Obrigações Verdes no montante de 350 M€, contribuindo para a diversificação das fontes de financiamento, e para o reforço da capacidade de absorção de perdas e da margem de cumprimento dos requisitos MREL, marcando simultaneamente o compromisso de canalização de recursos para projetos com impacto ambiental positivo. A operação constituiu um importante marco na execução da estratégia de sustentabilidade do Banco e confirmou o interesse dos investidores por instrumentos alinhados com os objetivos ESG da Instituição.

Esta iniciativa reforça o posicionamento do Banco Montepio enquanto instituição financeira comprometida com as melhores práticas de financiamento sustentável, criando as condições para futuras emissões sustentáveis e para o aprofundamento da sua proposta de valor junto de investidores, Clientes e restantes stakeholders.



RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

Qualidade dos ativos

- **Custo do risco de crédito** praticamente nulo, mantendo o nível verificado em 2025;
- **Redução das exposições não produtivas (NPE)** em 16 M€ (-6,8% YoY), colocando o Rácio NPE em 1,6%, face aos 1,9% no final de junho de 2025, um nível inferior à média do Sistema Bancário Português (2,1% no final do primeiro trimestre de 2026, conforme últimos dados divulgados pelo Banco de Portugal);
- **Rácio NPE líquido de imparidades totais para risco de crédito** fixou-se em 0,3%, em linha com o nível verificado no final de 2025;
- **Cobertura dos NPE** por imparidades específicas situou-se em 50,1%, superior à média de 41,3% da União Europeia no final do primeiro trimestre de 2026 (de acordo com os últimos dados divulgados pela EBA), refletindo um perfil de cobertura prudente e conservador. A cobertura por imparidades totais para risco de crédito ascendeu a 80,4% (82,1% no final de junho de 2025) e a 109,6% considerando colaterais e garantias financeiras associadas (121,0% no final do mês homólogo de 2025);
- **Redução da exposição ao risco imobiliário** em 48 M€ (-31% YoY), para um total de 108 M€, representando 0,5% do ativo líquido (0,8% no final de junho de 2025) e 6,5% dos fundos próprios (9,9% no final de junho de 2025).

Capital e liquidez

- **Rácio *Common Equity Tier 1* (CET1)¹** de 16,1% (-0,2 p.p. YoY);
- **Rácio Capital Total¹** de 19,0% (-0,5 p.p. YoY);
- **Rácio MREL**, em percentagem do total dos RWA, de 30,0% (+3,1 p.p. YoY);
- **Rácio de cobertura de liquidez (LCR)** de 182,3%;
- **Rácio de Financiamento Estável (NSFR)** de 142,8%;

¹ Rácios calculados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

- **Buffer de liquidez** ascendeu a 5,9 mil M€ (+2,2% YoY), refletindo o reforço da posição de liquidez.

RESULTADOS

O **Resultado líquido** consolidado ascendeu a 58,4 M€ nos primeiros seis meses de 2026, comparando com 70,7 M€ registados no período homólogo de 2025. Importa, contudo, salientar que o resultado de 2025 beneficiou de um conjunto de efeitos não recorrentes, designadamente da reversão extraordinária de imparidades de crédito no montante de 8,0 M€, bem como de impactos fiscais positivos registados nesse período.

Excluindo estes efeitos extraordinários, o **desempenho operacional e recorrente do Banco Montepio manteve uma trajetória positiva**, suportada pelo crescimento da atividade comercial, pela evolução positiva do produto bancário e pela manutenção de elevados níveis de qualidade dos ativos. Neste contexto, o **Resultado operacional antes de imparidades** ascendeu a 88,0 M€, evidenciando um crescimento de 5,1 M€ (+6,1% YoY) face aos 83,0 M€ registados no período homólogo, refletindo o reforço da capacidade de geração recorrente de resultados.

A **Margem Financeira** atingiu 171,6 M€ nos primeiros seis meses de 2026, comparando com 167,2 M€ registados no período homólogo de 2025 (+2,7% YoY). Esta evolução reflete o crescimento da atividade comercial e a melhoria do contributo da carteira de títulos, que beneficiou do reforço das aplicações em dívida pública, permitindo mais do que compensar o impacto da redução das taxas de juro de referência sobre os juros do crédito a Clientes e o menor contributo líquido das aplicações e tomadas de fundos no mercado. A resiliência da margem financeira evidencia a capacidade do Banco Montepio para sustentar a geração recorrente de proveitos num contexto de normalização das taxas de juro.

As **Comissões líquidas** totalizaram 69,1 M€ nos primeiros seis meses de 2026, comparando com 65,8 M€ relevados no período homólogo de 2025, o que representa um acréscimo de 3,3 M€ (+5,1% YoY), suportado sobretudo pelo crescimento das comissões associadas à mediação de seguros, aos serviços de pagamento e às operações de

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

mercado. Esta evolução reflete o dinamismo da atividade comercial e o aumento dos volumes de negócio, num contexto em que não ocorreram alterações materiais no preço, evidenciando a capacidade do Banco Montepio para reforçar a geração recorrente de receitas com comissões.

Os **Resultados de operações financeiras** ascenderam a 2,9 M€ nos primeiros seis meses de 2026, comparando com -5,7 M€ registados no período homólogo de 2025. Esta evolução traduz uma melhoria de 8,7 M€, sustentada sobretudo pelo desempenho mais favorável da carteira de títulos, com destaque para os resultados obtidos em dívida pública estrangeira, outros instrumentos de dívida e unidades de participação, bem como pela evolução positiva dos resultados de reavaliação cambial e dos instrumentos derivados líquidos do justo valor de ativos e passivos financeiros. O desempenho desta rubrica evidencia a capacidade do Banco Montepio para beneficiar de oportunidades de mercado e reforçar a diversificação das suas fontes de receita.

Os **Outros resultados** registaram um valor de -10,5 M€ nos primeiros seis meses de 2026, comparando com -1,8 M€ no período homólogo de 2025. A evolução reflete, sobretudo, a redução dos resultados com a alienação de outros ativos e a diminuição dos outros proveitos de exploração, influenciada pela contabilização, em junho de 2025, do proveito associado ao deferimento da devolução do Adicional de Solidariedade do Setor Bancário. O desempenho desta rubrica incorporou ainda o impacto das contribuições para o setor bancário, parcialmente compensado pela mais-valia gerada com a alienação da participação detida na HTA - Hotéis, Turismo e Animação dos Açores, S.A.

Os **Custos operacionais** ascenderam a 146,4 M€ nos primeiros seis meses de 2026, face a 143,0 M€ no período homólogo (+2,4% YoY), refletindo uma evolução controlada dos custos num contexto de crescimento da atividade. O aumento observado resulta essencialmente do acréscimo dos Custos com pessoal e dos Gastos gerais administrativos, enquanto as Depreciações e amortizações permaneceram praticamente inalteradas. Esta evolução permitiu ao Banco Montepio melhorar o rácio *cost-to-income* recorrente para 60,4%, reforçando a eficiência operacional e a capacidade de geração recorrente de resultados.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

Nos primeiros seis meses de 2026, os **Custos com pessoal** totalizaram 82,0 M€, o que representa um aumento de 2,1 M€ (+2,7% YoY) face aos 79,8 M€ contabilizados no período homólogo de 2025. Esta evolução reflete, sobretudo, a atualização da estrutura remuneratória num contexto de inflação, bem como as iniciativas de valorização, atração e retenção de talento, prosseguindo o Banco Montepio uma política de gestão de recursos humanos orientada para o reforço das competências e da capacidade de execução da sua estratégia de transformação e crescimento.

Os **Gastos gerais administrativos** nos primeiros seis meses de 2026 fixaram-se em 38,8 M€, face aos 37,7 M€ registados no período homólogo de 2025 (+2,8% YoY). O aumento observado resulta essencialmente dos investimentos efetuados na modernização tecnológica, na transformação digital e no reforço das capacidades operacionais do Banco Montepio, num contexto ainda marcado por pressões inflacionistas ao nível dos serviços contratados.

As **Depreciações e amortizações** totalizaram 25,6 M€ nos primeiros seis meses de 2026, praticamente em linha com os 25,4 M€ registados no período homólogo. Esta estabilidade reflete a manutenção de uma política consistente de investimento em sistemas de informação e capacidades de análise e governação de dados, suportando a execução da estratégia de crescimento sustentável do Banco Montepio, contribuindo para o aumento da eficiência operacional e para a melhoria da experiência de Clientes e colaboradores.

O valor líquido do agregado **Imparidades e Provisões** apresentou uma dotação líquida de 5,2 M€ nos primeiros seis meses de 2026, face a uma reversão líquida de 2,6 M€ registada no período homólogo de 2025. A comparação entre períodos é influenciada pela existência, em 2025, de reversões extraordinárias de imparidade de crédito, pelo que a evolução observada em 2026 traduz uma trajetória de normalização do custo do risco, mantendo-se a qualidade da carteira de crédito e os níveis de cobertura em patamares sólidos.

A **Imparidade de crédito** registou uma dotação líquida de 1,0 M€ nos primeiros seis meses de 2026, mantendo-se em níveis reduzidos e compatíveis com a elevada qualidade da carteira de crédito do Banco Montepio. Este valor compara com uma

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

reversão líquida de 8,0 M€ apurada no período homólogo de 2025, refletindo o efeito de acontecimentos extraordinários e não recorrentes registados nesse período. Adicionalmente, o stock de imparidade de crédito permaneceu estável em 177 M€, evidenciando a robustez do perfil de risco e a resiliência da carteira de crédito.

O agregado da **Imparidade de outros ativos financeiros**, da **Imparidade de outros ativos** e das **Provisões líquidas de reposições e anulações** totalizou 4,1 M€ nos primeiros seis meses de 2026, face aos 5,4 M€ contabilizados no período homólogo de 2025, refletindo principalmente o menor nível de imparidades registadas em outros ativos, o que confirma a melhoria do perfil de risco dos ativos não creditícios, apesar das dotações adicionais registadas em determinadas carteiras de imóveis.

BALANÇO

O **Ativo total** situou-se em 20.701 M€ em 30 de junho de 2026, revelando um aumento de 842 M€ face aos 19.859 M€ registados no final de 2025. Esta evolução traduziu, essencialmente, os aumentos observados no Crédito a Clientes (+730 M€) e nos Outros ativos financeiros ao custo amortizado (+573 M€), refletindo o crescimento da atividade comercial e o reforço das aplicações em títulos de dívida. Estas evoluções foram parcialmente compensadas pelas reduções registadas em Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais (-267 M€) e em Aplicações em instituições de crédito (-166 M€).

O **Crédito a Clientes (bruto)** totalizou 13.744 M€ em 30 de junho de 2026, o que representa um aumento de 730 M€ (+5,6%) face ao valor registado no final de 2025. Esta evolução reflete o crescimento da atividade comercial, evidenciado pelo aumento do crédito *performing* em 722 M€ (+5,6%), para 13.523 M€, refletindo a forte dinâmica comercial observada nos segmentos de particulares e empresas, enquanto o crédito *non-performing* registou um acréscimo de 8 M€ (+3,8%), permanecendo em níveis reduzidos e compatíveis com a manutenção de um perfil de risco conservador e de uma elevada qualidade da carteira de crédito.

A **Carteira de títulos** totalizou 5.001 M€ em 30 de junho de 2026, traduzindo um aumento de 557 M€ (+12,5%) face ao valor observado no final de 2025. Esta evolução refletiu,

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

sobretudo, o crescimento da carteira de dívida pública (+600 M€), em linha com a estratégia de otimização da gestão de liquidez e de geração de rendimento financeiro recorrente, parcialmente compensado pela redução da carteira de instrumentos de dívida de outros emitentes (-19 M€) e pela evolução do justo valor dos derivados de cobertura. Em 30 de junho de 2026, a carteira mantinha uma composição conservadora, sendo constituída em 88% por títulos de dívida pública, comparando com 86% no final de 2025, reforçando o perfil prudente de gestão de liquidez e investimento do Banco Montepio.

O **Passivo total** situou-se em 18.899 M€ em 30 de junho de 2026, evidenciando um aumento de 816 M€ face aos 18.083 M€ registados no final de 2025. Esta evolução foi determinada, essencialmente, pelo crescimento dos Recursos de Clientes (+499 M€), pelo aumento das Responsabilidades representadas por títulos (+318 M€), associado à emissão realizada em junho de 2026, e pelo acréscimo dos Outros passivos (+39 M€), parcialmente compensados pela redução dos Recursos de outras instituições de crédito (-36 M€). Esta evolução reflete o reforço da base de financiamento comercial e a diversificação das fontes de financiamento do Banco Montepio.

Os **Depósitos de Clientes** atingiram 16.563 M€ no final de junho de 2026, traduzindo uma subida de 499 M€ (+3,1% YtD) face ao valor contabilizado no final de 2025, refletindo o desempenho favorável observado tanto no segmento de Empresas (+264 M€) como no segmento de Particulares (+235 M€). Esta evolução evidencia a capacidade do Banco Montepio para continuar a captar recursos de Clientes num contexto concorrencial exigente, reforçando a estabilidade e diversificação da sua base de financiamento. A estrutura da carteira manteve-se equilibrada, com os Depósitos à Ordem e os Depósitos a Prazo a representarem, respetivamente, 40% e 60% do total dos depósitos, níveis globalmente em linha com os observados no final de 2025.

Em 30 de junho de 2026, os **Recursos totais de Clientes** ascenderam a 18.613 M€, representando um aumento de 618 M€ (+3,4%) face ao final de 2025. Esta evolução resultou não só do crescimento dos Depósitos de Clientes (+499 M€), mas também do aumento dos Recursos fora de balanço em 119 M€ (+6,2%), que totalizaram 2.050 M€. Esta dinâmica confirma o sucesso da estratégia comercial de reforço da poupança e da

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

oferta de soluções de investimento, mantendo os depósitos um peso predominante de 89% no total dos recursos captados junto de Clientes.

O **Capital Próprio** totalizou 1.802 M€ em 30 de junho de 2026, registando um aumento de 26 M€ (+1,5% YtD) face ao valor apurado no final de 2025. Esta evolução refletiu, essencialmente, a incorporação do resultado líquido positivo de 58 M€ gerado nos primeiros seis meses de 2026, parcialmente compensada pela distribuição de dividendos de 36 M€. O reforço dos capitais próprios evidencia a capacidade do Banco Montepio para continuar a gerar capital de forma orgânica, suportando o crescimento da atividade e a solidez financeira da Instituição.

FUNDO DE PENSÕES

Em 30 de junho de 2026, as responsabilidades com benefícios pós-emprego e de longo prazo, incluindo as provisões registadas em balanço, encontravam-se integralmente financiadas, apresentando um **rácio de cobertura de 111%**, superior ao registado no final de 2025.

Os pressupostos atuariais utilizados no apuramento das responsabilidades com benefícios pós-emprego e de longo prazo com referência a 30 de junho de 2026 não foram alterados face aos pressupostos considerados na avaliação atuarial realizada no final de 2025.

As responsabilidades associadas ao Fundo de Pensões ascenderam a 748,2 M€ em 30 de junho de 2026, aumentando 6,4 M€ face ao final de 2025. Esta evolução refletiu essencialmente o custo do serviço corrente, o custo dos juros e os desvios atuariais registados no semestre, parcialmente compensados pelos pagamentos de pensões.

O valor dos ativos do Fundo de Pensões fixou-se em 825,8 M€, comparando com 813,8 M€ em 31 de dezembro de 2025. Esta evolução resultou do desempenho positivo dos ativos do Fundo, traduzido em rendimentos e ganhos financeiros, que mais do que compensaram o impacto do pagamento de pensões efetuado durante o semestre,

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

reforçando a solidez do nível de financiamento das responsabilidades assumidas pelo Banco Montepio.

FUNDOS PRÓPRIOS E RÁCIOS DE CAPITAL

Os **ativos ponderados pelo risco (RWA)** ascenderam a 8.677 M€ em 30 de junho de 2026, evidenciando um aumento de 347 M€ face ao valor apurado no final de 2025, refletindo o crescimento da carteira de crédito e da atividade comercial. A densidade dos RWA, medida pelo rácio entre o total dos RWA e o Ativo líquido, fixou-se em 41,9%, em linha com o nível observado no final de 2025, refletindo uma gestão equilibrada entre crescimento e consumo de capital.

Os **Fundos Próprios** aumentaram 26 M€ face ao final de 2025, fixando-se em 1.651 M€ em 30 de junho de 2026. Esta evolução refletiu essencialmente a geração orgânica de capital associada aos resultados obtidos no período, permitindo acomodar o crescimento dos ativos ponderados pelo risco decorrente da expansão da atividade e preservar níveis robustos de solvabilidade.

	Jun-25 ^(a)	Dez-25	Jun-26 ^(a)	Var. YtD
Capital Common Equity Tier 1 (CET1) (M€)	1.317	1.368	1.394	26
Capital Tier 1 (M€)	1.317	1.368	1.394	26
Fundos Próprios Totais (M€)	1.573	1.624	1.651	26
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco (RWA) (M€)	8.088	8.330	8.677	347
Rácios de Capital				
Rácio Common Equity Tier 1 (CET1)	16,3%	16,4%	16,1%	(0,3 p.p.)
Rácio Tier 1	16,3%	16,4%	16,1%	(0,3 p.p.)
Rácio Capital Total	19,5%	19,5%	19,0%	(0,5 p.p.)
Rácio de alavancagem (Leverage ratio)	6,7%	6,7%	6,6%	(0,1 p.p.)

(a) Rácios proforma calculados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas.

Em 30 de junho de 2026 o **rácio de Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1)²** fixou-se em **16,1%**, e os rácios **Tier 1** e **Capital Total²** situaram-se em **16,1%** e **19,0%**,

² Rácios proforma calculados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas. Com referência a 30 de junho de 2026, os rácios não incluindo os resultados líquidos do período após dedução dos dividendos previstos são: CET1 e Tier 1 15,6%, Capital Total 18,6% e de Alavancagem 6,4%.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

respetivamente, refletindo a capacidade do Banco Montepio para suportar o crescimento da atividade e preservar níveis robustos de solvabilidade.

A evolução dos rácios de capital evidencia a capacidade do Banco Montepio para conciliar **crescimento, rendibilidade e disciplina de capital**, através da geração recorrente de resultados e de uma gestão ativa dos riscos e dos recursos do balanço. Neste enquadramento, os níveis de capital permaneceram sólidos e confortavelmente acima dos requisitos regulamentares, permitindo acomodar o aumento dos ativos ponderados pelo risco decorrente da expansão da atividade, sem comprometer a robustez financeira da Instituição nem a sua flexibilidade estratégica.

REQUISITO DE FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVOS ELEGÍVEIS (MREL)

O Banco Montepio cumpre os requisitos mínimos de fundos próprios e passivos elegíveis (MREL), tanto em percentagem dos ativos ponderados pelo risco (RWA) como em percentagem da exposição total do rácio de alavancagem (LRE, *Leverage Ratio Exposure*):

	Jun-25 ⁽¹⁾	Dez-25	Jun-26 ⁽¹⁾
Fundos Próprios Totais (M€)	1.573	1.624	1.651
Passivos elegíveis (M€)	600	600	950
Total Fundos Próprios e Passivos elegíveis (M€)	2.173	2.224	2.601
Total RWA (M€)	8.088	8.330	8.677
Rácio MREL (%RWA)	26,9%	26,7%	30,0%
Requisito mínimo (MREL (%RWA)) ⁽²⁾	23,54%	24,46%	25,18%
Rácio MREL (LRE)	11,1%	11,0%	12,2%
Requisito mínimo (MREL (%LRE))	5,33%	5,30%	5,30%

⁽¹⁾ Rácios proforma calculados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas. Com referência a 30 de junho de 2026, os rácios não incluindo os resultados líquidos do período após dedução dos dividendos previstos são: MREL (%RWA) de 29,5% e MREL (%LRE) de 12,0%.

⁽²⁾ Inclui o requisito combinado de reservas de fundos próprios de 2,77 p.p. em 30 de junho de 2025, de 2,78 p.p. em 31 de dezembro de 2025 e de 3,50 p.p. em 30 de junho de 2026.

O **rácio MREL em percentagem dos RWA** situou-se em 30,0% em 30 de junho de 2026, ultrapassando em 4,8 pontos percentuais o requisito mínimo regulamentar em vigor de 25,18% (incluindo o requisito combinado de reservas de fundos próprios).

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

O **Rácio MREL em percentagem da LRE** fixou-se em 12,2% no final de junho de 2026, permanecendo substancialmente acima do requisito mínimo regulamentar aplicável de 5,3%, refletindo uma posição confortável em termos de capacidade de absorção de perdas e recapitalização.

O Banco Montepio **não está sujeito a requisitos de subordinação** e apresenta uma **posição de MREL particularmente robusta**, suportada por 1.651 M€ de Fundos Próprios e 950 M€ de passivos elegíveis, que totalizavam 2.601 M€ no final de junho de 2026. O reforço dos passivos elegíveis decorrente da emissão realizada em junho contribuiu para o aumento do rácio MREL, reforçando a margem face aos requisitos regulamentares e a capacidade da Instituição para acomodar futuras exigências prudenciais num contexto de crescimento sustentado da atividade e de reforço da resiliência financeira.

LIQUIDEZ

O Banco Montepio tem vindo a apresentar uma **base de financiamento e liquidez sólida e diversificada**, suportada pelo crescimento dos Recursos de Clientes, pelo acesso ao mercado de capitais e por uma **gestão prudente da liquidez e do balanço**, em linha com as prioridades definidas no plano estratégico.

Em 30 de junho de 2026, o montante de **Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais** ascendia a 989 M€, comparando com 1.256 M€ no final de 2025 (-21,3% YtD). Esta evolução enquadra-se na gestão ativa da posição de liquidez do Banco, acompanhando simultaneamente o crescimento da atividade comercial e o reforço das aplicações em ativos financeiros geradores de rendimento.

A **Dívida emitida** situou-se em 1.263 M€ no final de junho de 2026, evidenciando um aumento de 305 M€ (+31,8%) face ao valor registado em 31 de dezembro de 2025. Esta evolução refletiu sobretudo a emissão inaugural de Obrigações Verdes (*green bonds*) de 350 M€ em junho de 2026, parcialmente compensada pela amortização da operação de titularização Pelican Finance n.º 2. A nova emissão reforçou a diversificação das fontes de financiamento e a capacidade de acesso do Banco Montepio ao mercado de capitais.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

Os **Recursos de outras instituições de crédito** totalizaram 720 M€ no final de junho de 2026, registando uma redução de 36 M€ face ao final de 2025. Esta evolução refletiu essencialmente a diminuição das operações de repos em 18 M€, associada à gestão ativa das fontes de financiamento *wholesale* e da posição de liquidez do Banco, mantendo-se uma estrutura de financiamento equilibrada e adequada às necessidades de financiamento da atividade.

Em 30 de junho de 2026, a **carteira de ativos elegíveis para operações de cedência de liquidez** junto do Eurosistema ascendia a **5.042 M€**, representando um aumento de **230 M€ (+4,8% YtD)** face ao final de 2025 e de **890 M€ (+21,4% YoY)** em termos homólogos. Esta evolução contribuiu para o aumento da capacidade potencial de obtenção de liquidez junto do BCE para **4.950 M€**, reforçando a flexibilidade financeira do Banco Montepio. Em paralelo, o **buffer de liquidez** manteve-se em níveis elevados, atingindo **5.939 M€**, refletindo uma posição de liquidez sólida e resiliente, suportada por uma carteira significativa de ativos elegíveis.

RATING

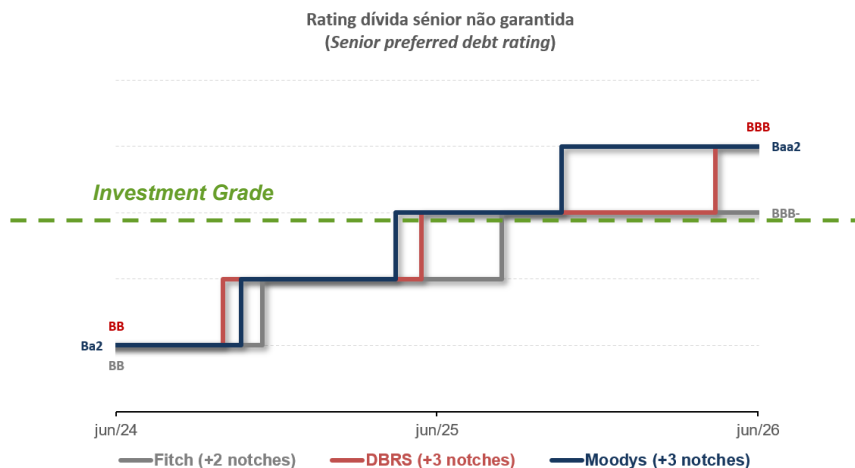
Em 30 de junho de 2026, os ratings da dívida sénior preferencial e dos depósitos de longo prazo do Banco Montepio atribuídos pelas três agências de rating situavam-se no **grau de investimento (*Investment Grade*)**, refletindo a solidez financeira e o adequado perfil de risco da Instituição.

As melhorias sucessivas das notações de risco atribuídas pelas três agências de rating refletem o reconhecimento independente da evolução estrutural do Banco Montepio nos últimos anos. A execução consistente das iniciativas de transformação, a melhoria da eficiência operacional, a redução dos ativos não produtivos, o reforço da rentabilidade recorrente e da capitalização, bem como a manutenção de níveis robustos de liquidez, contribuíram para uma melhoria sustentada do perfil de risco da Instituição.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026



As avaliações favoráveis atribuídas pela Fitch Ratings, Moody's e Morningstar DBRS evidenciam igualmente a capacidade do Banco Montepio para consolidar os progressos alcançados, reforçar a sua resiliência financeira e posicionar-se de forma sólida para o crescimento futuro.

As ações de rating ocorridas durante o primeiro semestre de 2026 detalham-se da seguinte forma:

- Em maio de 2026, a Morningstar DBRS elevou o rating da dívida sénior não garantida (*Senior Unsecured debt*) para BBB, melhorando a perspetiva para positiva (*Positive Trend*). Esta foi a terceira subida do rating nos últimos dois anos, num total de três níveis, consolidando-se no nível de investimento.

Foram também revistos em alta os ratings de longo prazo dos depósitos (*Long-Term Deposits*) para BBB (high); de longo prazo do emitente (*Long-Term Issuer Rating*) e o da dívida sénior de longo prazo (*Long-Term Senior Debt*) para BBB; e da dívida subordinada (*Subordinated Debt*) para BB (high).

- Em maio de 2026, a Fitch Ratings (Fitch) subiu o rating dos Depósitos (*Long-Term Deposits Rating*) para BBB+. Este upgrade surgiu na sequência da atualização da metodologia da Fitch aplicada aos bancos que operam em jurisdições com regimes de resolução desenvolvidos, como Portugal, passando a existir uma maior diferenciação entre os ratings de depósitos e da dívida sénior preferencial

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

elegível para MREL. A Fitch reconheceu um maior nível de proteção dos depósitos, resultante do regime de proteção dos depositantes existente em Portugal.

As notações de risco atribuídas ao Banco Montepio com referência a 31 de dezembro de 2025 e 30 de junho de 2026 são as que se apresentam no quadro seguinte:

Agências de Rating	Obrigações Cobertas ^(a)		Longo Prazo ^(b)		Depósitos		Outlook	
	31.dez.25	30.jun.26	31.dez.25	30.jun.26	31.dez.25	30.jun.26	31.dez.25	30.jun.26
Fitch	AAA	AAA	BBB-	BBB-	BBB	BBB+	Estável	Estável
Moody's	Aaa	Aaa	Baa2	Baa2	A3	A3	Estável	Estável
DBRS	--	--	BBB (low)	BBB	BBB	BBB (high)	Estável	Positivo

(a) Emitidas ao abrigo do Programa das Obrigações Cobertas, convertido do formato *Conditional Pass-through* para *Soft-bullet* em 12 de maio de 2025.

(b) *Long-term Senior Preferred Debt rating* da Fitch, *Senior Unsecured Debt rating* da Moody's e *Long-term Senior Debt rating* da DBRS.

A consolidação do Banco Montepio no nível de investimento pelas três agências de rating constitui um marco estruturante, que valida de forma independente a robustez do modelo de negócio, a eficácia das medidas de transformação implementadas e a redução sustentável do risco do balanço. Este reconhecimento unânime reforça a credibilidade do Banco junto de investidores, Clientes e mercados financeiros, alargando e facilitando o acesso a fontes de financiamento em condições mais favoráveis, apoiando a execução do plano estratégico e contribuindo para a criação sustentada de valor para todos os *stakeholders*.

ECONOMIA SOCIAL

A Economia Social e Solidária continua a desempenhar um papel fundamental na promoção do desenvolvimento económico e social em Portugal, contribuindo para a criação de emprego, para a coesão territorial e para a resposta a desafios sociais cada vez mais complexos.

Assumindo a sua identidade mutualista e a sua ligação histórica à Economia Social, o Banco Montepio mantém-se como um parceiro financeiro de referência para este setor, disponibilizando um acompanhamento especializado, soluções financeiras ajustadas às

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

diferentes realidades institucionais e uma oferta integrada orientada para responder às necessidades das cooperativas, mutualidades, misericórdias, associações e restantes entidades da Economia Social e Solidária. Através da Direção Comercial da Economia Social e do Setor Público, composta por equipas especializadas distribuídas por todo o país, o Banco Montepio assegura uma abordagem de proximidade e conhecimento setorial que constitui um dos principais fatores distintivos da sua proposta de valor junto deste segmento. No primeiro semestre de 2026, o Banco Montepio apresentava uma taxa de penetração de 27% junto das entidades da Economia Social e Solidária com finalidade social, prossequindo uma estratégia de acompanhamento especializado da base de Clientes do setor social, assumida como um dos pilares diferenciadores da sua atuação.

Nos primeiros seis meses do ano, o Banco Montepio disponibilizou aos Clientes com espírito empreendedor e vontade de criar o próprio negócio os seguintes produtos:

- **Linha de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (LAECPE)** composta pelas linhas Microinvest e Invest+, destinada a desempregados inscritos nos centros de emprego e a outros beneficiários elegíveis no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego. A linha, enquadrada pelo Banco Português de Fomento, com participação do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP) e do sistema de Garantia Mútua, visa apoiar a criação do próprio emprego e de novas empresas, contribuindo para o combate à exclusão económica e social e ao desemprego de longa duração. Em termos de financiamento, o Banco Montepio apoiou, neste âmbito, 50 projetos, com financiamento superior a 974 mil euros, contribuindo para a criação de 84 postos de trabalho;
- **Solução E.mpreendedor** dirigida a novos negócios com menos de dois anos, disponibilizando uma seleção de produtos e serviços integrados para apoiar a atividade;
- **Solução Empresário** destinada a empresas em fase de crescimento, apresentando um conjunto de produtos e serviços integrados para apoiar a consolidação e expansão do negócio.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

A participação ativa do Banco Montepio nas temáticas da Economia Social, do Microcrédito e do Empreendedorismo e Inovação Social resultou em várias ações desenvolvidas no primeiro semestre, destacando-se as seguintes:

- **Sessão de Voluntariado**, o Banco Montepio juntou-se à **Comunidade Vida e Paz** reforçando assim o seu compromisso social através de uma ação de voluntariado corporativo que envolveu cerca de 40 colaboradores para apoiar as voltas noturnas das equipas de rua, e acompanhar cerca de 500 pessoas em situação de sem-abrigo;
- O Banco Montepio voltou a associar-se à **Campanha Pirilampo Mágico**, promovida pela FENACERCI, reforçando uma parceria mantida desde 2017 e o seu compromisso com a promoção da inclusão social e da igualdade de oportunidades. A edição de 2026, desenvolvida sob o lema “A Solidariedade tem raízes firmes”, teve como objetivo sensibilizar a sociedade para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência e apoiar a atividade das CERCI e de outras entidades congéneres através da angariação de fundos;
- Encontro de Voluntários, com o envolvimento de 20 entidades parceiras, o Banco Montepio participou no **Encontro de Voluntários EPIS 2026**, no Parque Florestal de Monsanto, uma iniciativa que reuniu 442 participantes;
- **15.º Congresso Nacional das Misericórdias**, o Banco Montepio foi parceiro de mais uma iniciativa promovida pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), que reuniu dirigentes, especialistas e decisores políticos para refletir sobre os desafios e o futuro do setor social no país, com participação no painel com o tema “Sustentabilidade do setor” da Administradora Executiva do Banco Montepio;
- Participação na **Assembleia Geral da Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social**, do qual o Banco Montepio é associado;



RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

- O Banco Montepio participou na **convenção “A Reforma do Estado e a Economia Social”**, iniciativa que reuniu decisores políticos, representantes de instituições europeias, entidades financeiras e organizações da Economia Social para debater os desafios e oportunidades que se colocam ao desenvolvimento do setor em Portugal. No âmbito do evento, o Banco integrou um painel dedicado à visão do sistema financeiro sobre a Economia Social, contribuindo para a reflexão sobre o papel das instituições financeiras no financiamento, capacitação e sustentabilidade das organizações que desenvolvem atividade neste setor.

ESG**Banco Montepio foi Main Sponsor da ESG WEEK 2026**

O Banco Montepio voltou a associar-se à 5.ª edição da ESG WEEK, na qualidade de Main Sponsor da iniciativa promovida pela APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade

e a promoção de uma economia mais responsável, inclusiva e geradora de valor de longo prazo.

Ao longo dos dois dias do evento, realizado em Lisboa, o Banco Montepio participou em diversas iniciativas dedicadas aos principais desafios ESG, tendo promovido dois painéis de discussão centrados nos temas da economia social, da transição justa e da transição energética, áreas particularmente relevantes para o desenvolvimento sustentável e para o financiamento da transição climática.

Esta participação reforça o posicionamento do Banco Montepio como um agente ativo na promoção das melhores práticas de sustentabilidade e no debate sobre o papel do setor financeiro na construção de uma economia mais sustentável e inclusiva.

Banco Montepio publica primeiro Relatório de Impacto Social

O Banco Montepio publicou o seu primeiro Relatório de Impacto Social 2025, reforçando a transparência na avaliação do valor social gerado pela sua atividade e aprofundando a integração de métricas de impacto na sua abordagem de sustentabilidade.

O relatório evidencia o contributo do Banco em áreas como a Economia Social, a Habitação, o Microcrédito e a Educação, refletindo o seu compromisso com a criação de valor económico e social de longo prazo.

Esta publicação representa um novo marco na estratégia ESG do Banco Montepio, reforçando as práticas de medição e divulgação de impacto e contribuindo para uma avaliação mais abrangente da forma como a Instituição gera valor para os seus Clientes, comunidades e restantes *stakeholders*.

Financiamento Sustentável

Durante o primeiro semestre de 2026, o Banco Montepio manteve uma atuação ativa no domínio do financiamento sustentável, apoiando empresas nacionais na estruturação de instrumentos financeiros alinhados com objetivos ESG.

Neste contexto, o Banco Montepio assessorou a NOS SGPS na estruturação e subscrição de uma emissão de Obrigações Ligadas à Sustentabilidade no montante de 30 M€ e de um Programa de Papel Comercial *Sustainability-Linked* no montante de 20 M€, cujas condições financeiras se encontram indexadas ao cumprimento de metas de sustentabilidade relacionadas com a redução de emissões de gases com efeito de estufa.

O Banco Montepio apoiou igualmente uma empresa integrante do índice PSI na estruturação e subscrição de um Programa de Papel Comercial *Sustainability-Linked*, no montante máximo de 60 M€, cujas condições se encontram associadas ao cumprimento

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

de indicadores de sustentabilidade relacionados com as emissões de CO₂, a aquisição de madeira certificada e o consumo de energia proveniente de fontes renováveis.

Os respetivos enquadramentos de financiamento sustentável encontram-se alinhados com os princípios internacionais aplicáveis, nomeadamente os *Sustainability-Linked Bond Principles* da International Capital Market Association (ICMA), tendo sido objeto de validação por entidade externa independente.

PRINCIPAIS MARCOS**Reputação de Marca**

No primeiro semestre de 2026, os indicadores de reputação e valorização da marca Banco Montepio, monitorizados através do Brand Score da SCOPEN, evidenciaram uma evolução favorável. As campanhas de comunicação mantiveram-se como um importante motor de visibilidade, registando um recall total de 53%, com destaque para a campanha de crédito pessoal “Só Tem a Ganhar em Não Espalhar”, que alcançou elevados níveis de notoriedade e agrado junto dos consumidores.

Em termos de Imagem, o Banco Montepio registou um indicador de 65% no primeiro semestre de 2026, refletindo uma avaliação positiva da marca por parte de cerca de dois terços dos Clientes quando considerados os pilares de valores, reputação e relevância. Paralelamente, o indicador de Brand Equity aumentou para 53% no segundo trimestre, evidenciando o reforço do valor e da ligação emocional à marca.

Ao nível das associações de imagem, o Banco Montepio continua a destacar-se pelos atributos de confiança, proximidade, solidez, ética e simplicidade, refletindo a consistência do posicionamento da marca e a sua relevância junto dos Clientes e da sociedade.

Banco Montepio distinguido 17 vezes como Superbrand

O Banco Montepio foi distinguido como Superbrand pelo 17.º ano, reconhecimento que evidencia a relevância, a consistência e a solidez da marca junto dos consumidores portugueses.

A distinção é atribuída pela Superbrands, organização internacional independente dedicada à identificação e promoção de marcas de excelência, através de um processo de avaliação que combina a perceção dos consumidores com a análise de um painel de especialistas.

Este reconhecimento reforça o posicionamento do Banco Montepio como uma das marcas de referência no setor financeiro nacional, refletindo a relação de confiança estabelecida com Clientes, colaboradores e restantes *stakeholders*. A distinção evidencia igualmente a consistência da estratégia da marca e o compromisso da Instituição com a criação de valor sustentável para pessoas, famílias, empresas e comunidades.

Concurso Bem Bom distinguido em prémios de Branded Content e Content Marketing

O Banco Montepio foi distinguido nos Branded Content Awards 2026 com o prémio Bronze na categoria “TV Programs / Power of Storytelling TV Shows”, através do projeto “Concurso Bem Bom”.

A campanha “Concurso Bem Bom” foi igualmente premiada nos Prémios SAPO 2026, na categoria Campanha de Content Marketing, reforçando o reconhecimento da qualidade e relevância desta iniciativa de comunicação.

Estas distinções evidenciam a capacidade do Banco Montepio para desenvolver projetos de comunicação diferenciadores, alinhados com os objetivos de valorização da marca, proximidade aos seus públicos e reforço da notoriedade institucional. Os prémios

atribuídos refletem igualmente a aposta da Instituição em formatos de conteúdo capazes de promover o envolvimento das audiências e de fortalecer a ligação à marca.

Estes prémios são da exclusiva responsabilidade das entidades que os atribuíram.

Banco Montepio acolhe reuniões estatutárias do WSBI-ESBG

O Banco Montepio foi anfitrião das Statutory Meetings do WSBI-ESBG, realizadas nos dias 23 e 24 de junho de 2026, que reuniram representantes e responsáveis de topo de instituições de poupança e banca de retalho de diversos países.

As Statutory Meetings constituem o principal fórum de governação do WSBI-ESBG, organização internacional que promove um modelo de banca de proximidade orientado para a inclusão financeira, a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades. Nestes encontros são debatidas e aprovadas as principais orientações estratégicas da organização.

Ao acolher esta iniciativa em Portugal, o Banco Montepio reforçou o seu posicionamento no contexto internacional da banca de retalho e da poupança, evidenciando o seu envolvimento ativo no WSBI-ESBG. A participação da Instituição estende-se igualmente a diversos comités e grupos de trabalho, nomeadamente nas áreas da sustentabilidade, das finanças sustentáveis e da inclusão financeira.

Esta iniciativa reflete o reconhecimento do papel do Banco Montepio enquanto instituição de referência no universo da banca de proximidade e reforça a sua participação na discussão dos principais desafios que se colocam ao setor financeiro europeu.

Banco Montepio reforça acessibilidade com serviço de videointerpretação em Língua Gestual Portuguesa

O Banco Montepio disponibilizou um serviço de videointerpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP), acessível através da sua rede de balcões e canais de atendimento, reforçando as medidas de acessibilidade colocadas à disposição dos seus Clientes.

Desenvolvida em parceria com a SERViiN, esta solução permite aos Clientes surdos comunicar com o Banco em tempo real, contribuindo para a eliminação de barreiras no

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

acesso a serviços financeiros e para a promoção de uma experiência de atendimento mais inclusiva.

Esta iniciativa integra a estratégia de acessibilidade e inclusão do Banco Montepio, que tem vindo a promover a adaptação contínua dos seus canais, serviços e espaços de atendimento, com o objetivo de assegurar um acesso cada vez mais simples, autónomo e equitativo aos serviços bancários.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

SÍNTESE DE INDICADORES

	Jun-25	Dez-25	Jun-26	Varição YoY
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)				
Ativo líquido	19.235	19.859	20.701	7,6%
Crédito a Clientes (bruto)	12.543	13.014	13.744	9,6%
Recursos de Clientes	15.590	16.064	16.563	6,2%
Capital Próprio	1.742	1.776	1.802	3,4%
Resultado líquido	70,7	103,8	58,4	(17,3%)
SOLVABILIDADE ^(a)				
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	16,3%	16,4%	16,1%	(0,2 p.p.)
Rácio <i>Tier 1</i>	16,3%	16,4%	16,1%	(0,2 p.p.)
Rácio Capital Total	19,5%	19,5%	19,0%	(0,5 p.p.)
Rácio de Alavancagem (<i>Leverage</i>)	6,7%	6,7%	6,6%	(0,1 p.p.)
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	8.088	8.330	8.677	7,3%
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO E LIQUIDEZ				
Crédito a Clientes (líquido) / Depósitos de Clientes	79,2%	79,9%	81,9%	2,7 p.p.
Empréstimos e adiantamentos a sociedades não financeiras e a particulares / Depósitos de sociedades não financeiras e particulares ^(b)	80,4%	79,6%	82,3%	1,9 p.p.
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	191,0%	187,3%	182,3%	(8,7 p.p.)
Rácio de financiamento estável (NSFR)	142,7%	142,6%	142,8%	0,1 p.p.
QUALIDADE DO CRÉDITO				
Custo do risco de crédito	(0,1%)	0,0%	0,0%	0,2 p.p.
Rácio NPE – definição EBA (inclui títulos e extrapatrimoniais)	1,3%	1,1%	1,1%	(0,2 p.p.)
Rácio NPE (NPE ^(c) / Crédito a Clientes (bruto))	1,9%	1,6%	1,6%	(0,3 p.p.)
Rácio NPE líquido (NPE ^(c) líquido imparidades totais risco crédito / Crédito a Clientes (bruto))	0,3%	0,3%	0,3%	0,0 p.p.
Cobertura de NPE ^(c) por imparidades específicas	45,2%	48,3%	50,1%	4,9 p.p.
Cobertura de NPE ^(c) por imparidades totais risco crédito	82,1%	83,4%	80,4%	(1,7 p.p.)
Cobertura de NPE ^(c) por imparidades totais risco crédito e Colaterais e garantias financeiras associados	121,0%	111,3%	109,6%	(11,4 p.p.)
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Produto bancário / Ativo total ^(b)	2,5%	2,4%	2,4%	(0,1 p.p.)
Resultado líquido / Ativo total ^(b)	0,8%	0,5%	0,6%	(0,2 p.p.)
Resultado líquido / Capitais próprios ^(b)	8,3%	6,0%	6,6%	(1,7 p.p.)
<i>Cost-to-income</i> ^(b)	60,9%	62,0%	60,8%	(0,1 p.p.)
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(d)	61,3%	62,3%	60,4%	(0,9 p.p.)
Custos com pessoal / Produto bancário ^(b)	34,0%	34,5%	34,1%	0,1 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)				
Colaboradores				
Grupo Banco Montepio	2.999	3.031	3.045	1,5%
Banco Montepio	2.871	2.897	2.888	0,6%
Balcões - Banco Montepio				
Rede Doméstica	224	222	222	(0,9%)
Escritórios de representação	5	5	5	0,0%

(a) De acordo com a CRD IV / CRR. Os rácios incluem o resultado líquido acumulado do período, após dedução de distribuições de resultados estimadas.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Definição EBA (inclui títulos e extrapatrimoniais).

(d) Exclui Resultados de operações financeiras e Outros resultados e custos não recorrentes relacionados com o plano de ajustamento operacional.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

(milhões de euros)	Jun-25	Jun-26	Variação YoY	
			M€	%
Juros e rendimentos similares	300,6	283,3	(17,4)	(5,8%)
Juros e encargos similares	133,4	111,6	(21,8)	(16,3%)
MARGEM FINANCEIRA	167,2	171,6	4,5	2,7%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,6	1,2	0,7	>100%
Comissões líquidas	65,8	69,1	3,3	5,1%
Resultados de operações financeiras	(5,7)	2,9	8,7	>100%
Outros resultados	(1,8)	(10,5)	(8,7)	<(100%)
PRODUTO BANCÁRIO	226,0	234,4	8,4	3,7%
Custos com pessoal	79,8	82,0	2,1	2,7%
Gastos gerais administrativos	37,7	38,8	1,1	2,8%
Depreciações e amortizações	25,4	25,6	0,2	0,8%
CUSTOS OPERACIONAIS	143,0	146,4	3,4	2,4%
Imparidade de crédito	(8,0)	1,0	9,0	>100%
Imparidade de outros ativos financeiros	0,1	0,5	0,4	>100%
Imparidade de outros ativos	6,8	4,6	(2,2)	(32,2%)
Provisões líquidas de reposições e anulações	(1,5)	(1,0)	0,5	31,7%
Resultados por equivalência patrimonial	(0,3)	(0,4)	(0,1)	(16,2%)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	85,2	82,5	(2,7)	(3,2%)
Impostos	14,5	24,0	9,5	65,7%
RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO	70,7	58,4	(12,2)	(17,3%)

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Jun-25	Dez-25	Jun-26	Variação YtD	
				M€	%
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	1.691,2	1.256,0	988,7	(267,3)	(21,3%)
Disponibilidades em outras instituições de crédito	59,0	59,4	65,1	5,7	9,6%
Aplicações em instituições de crédito	199,8	463,1	297,3	(165,8)	(35,8%)
Crédito a Clientes	12.348,8	12.836,8	13.566,5	729,7	5,7%
Ativos financeiros detidos para negociação	38,2	13,9	26,4	12,5	90,5%
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	101,0	99,1	99,8	0,7	0,7%
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	344,2	505,6	502,4	(3,2)	(0,6%)
Derivados de cobertura	10,7	23,4	1,2	(22,2)	(94,8%)
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	3.587,8	3.835,9	4.409,1	573,2	14,9%
Investimentos em associadas	4,2	5,2	0,0	(5,2)	(100,0%)
Ativos não correntes detidos para venda	0,0	0,0	0,3	0,3	>100%
Propriedades de investimento	38,3	32,8	28,6	(4,2)	(12,8%)
Outros ativos tangíveis	192,3	194,7	193,0	(1,7)	(0,9%)
Ativos intangíveis	66,5	68,5	68,6	0,1	0,1%
Ativos por impostos correntes	0,6	0,8	0,5	(0,3)	(32,0%)
Ativos por impostos diferidos	306,8	261,6	245,7	(15,9)	(6,1%)
Outros ativos	245,8	202,3	207,6	5,3	2,6%
TOTAL DO ATIVO	19.235,0	19.859,1	20.700,8	841,7	4,2%
Recursos de outras instituições de crédito	587,6	756,6	720,3	(36,3)	(4,8%)
Recursos de Clientes	15.589,9	16.063,8	16.562,6	498,8	3,1%
Responsabilidades representadas por títulos	710,3	688,4	1.005,9	317,5	46,1%
Passivos financeiros detidos para negociação	7,0	5,9	5,9	0,0	1,1%
Provisões	28,3	12,9	11,8	(1,1)	(8,2%)
Passivos por impostos correntes	1,1	1,4	7,7	6,3	>100%
Derivados de cobertura	30,5	28,0	32,0	4,0	14,0%
Outros passivos subordinados	261,8	270,1	257,3	(12,8)	(4,7%)
Outros passivos	276,2	256,2	295,6	39,4	15,4%
TOTAL DO PASSIVO	17.492,7	18.083,3	18.899,1	815,8	4,5%
Capital Social	1.210,0	1.214,8	1.214,8	0,0	0,0%
Reservas e resultados transitados	461,6	457,3	528,4	71,1	15,6%
Resultado líquido consolidado	70,7	103,8	58,4	(45,4)	(43,7%)
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.742,3	1.775,9	1.801,6	25,7	1,5%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	19.235,0	19.859,1	20.700,8	841,7	4,2%

Mais informação:
Contactos para imprensa
Nádia Novais

Tel.: (+351) 96 984 50 23

nadia.novais@bancomontepio.pt
Gabinete de Relações com o Mercado
Fernando Teixeira

Tel.: (+351) 210 416 144

fmteixeira@bancomontepio.pt
Disclaimer

A informação financeira apresentada neste documento foi preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), conforme adotadas pela União Europeia, e aplicáveis ao Grupo Banco Montepio na elaboração das suas demonstrações financeiras consolidadas, nos termos do Regulamento (CE) 1606/2002. Os dados apresentados correspondem a informação financeira não auditada, relativa ao período findo em 30 de junho de 2026. Alguns montantes e percentagens foram objeto de arredondamentos, pelo que determinadas somas ou variações podem não corresponder exatamente aos respetivos cálculos aritméticos.

RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2026

Informação não auditada

Lisboa, 5 de agosto de 2026

GLOSSÁRIO

Buffer de liquidez – Somatório do montante agregado da rubrica de balanço “Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais” e do valor de mercado, descontado dos *haircuts* aplicados pelo BCE, dos ativos elegíveis e não comprometidos para operações de cedência de liquidez no âmbito da política monetária do Eurosistema.

Carteira de títulos - Somatório das rubricas de ativo do balanço “Ativos financeiros detidos para negociação”, “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”, “Outros ativos financeiros ao custo amortizado”, “Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados” e “Derivados de cobertura”, deduzido das rubricas de passivo do balanço “Passivos financeiros detidos para negociação” e “Derivados de cobertura”.

CET1 – do inglês *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1).

Cobertura dos NPE por imparidades específicas – rácio que mede a proporção de imparidade para riscos de crédito de exposições não produtivas, face ao saldo de exposições não produtivas.

Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito – rácio que mede a proporção de imparidade para riscos de crédito acumulada em balanço face ao saldo de exposições não produtivas.

Cobertura dos NPE por imparidades totais para risco de crédito e colaterais e garantias associadas – rácio que mede a proporção do somatório da imparidade para riscos de crédito acumulada em balanço com o valor dos colaterais e garantias financeiras associados, face ao saldo de exposições não produtivas.

Comissões líquidas – Corresponde à rubrica da Demonstração de Resultados “Resultados de serviços e comissões”.

Cost-to-income recorrente – corresponde à parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, excluindo os Resultados de operações financeiras, os Outros resultados e os custos não recorrentes relacionados com o ajustamento do quadro de colaboradores.

Crédito performing – Corresponde ao crédito produtivo (em inglês, *performing loans*).

Custo do risco de crédito – Indicador que mede o custo reconhecido no período e contabilizado como imparidade de crédito na demonstração de resultados para cobrir o risco de incumprimento na carteira de crédito a Clientes. Resulta da divisão da Imparidade de crédito (anualizada) pelo saldo médio de Crédito a Clientes (bruto).

Custos operacionais – Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Custos com pessoal”, “Gastos gerais administrativos” e “Amortizações e depreciações”.

DBRS ou Morningstar DBRS - Agência de notação financeira DBRS Ratings GmbH.

Depósitos de Clientes – Corresponde à rubrica do Balanço “Recursos de Clientes”.

Dívida emitida - Somatório das rubricas de balanço “Responsabilidades representadas por títulos” e “Outros passivos subordinados”.

EBA - do inglês *European Banking Authority* (Autoridade Bancária Europeia).

Fitch - Agência de notação financeira Fitch Ratings.

Investment Grade – classificação atribuída pelos sistemas de notação financeira que corresponde ao grau de investimento, indicando uma adequada qualidade de crédito e capacidade de cumprimento das obrigações financeiras.

Moody's - Agência de notação financeira Moody's Investors Service.

MREL – do inglês *Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*, requisito mínimo de fundos próprios e passivos elegíveis definido pelo Banco de Portugal.

NPE – do inglês *Non-Performing Exposures*, Exposições não produtivas de acordo com a definição EBA.

Outros resultados – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”.

Produto bancário – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Margem financeira”, “Rendimentos de instrumentos de capital”, “Resultados de serviços e comissões”, “Resultados de operações financeiras” e “Outros resultados”.

Rácio de cobertura de liquidez (LCR) – do inglês *Liquidity Coverage Ratio*.

Rácio de Financiamento Estável (NSFR) - do inglês *Net Stable Funding Ratio*.

Rácio NPE - Rácio dado pela divisão das NPE apuradas de acordo com a definição EBA, pelo Crédito a Clientes (bruto).

Rácios proforma (Fundos Próprios Principais de nível 1 (CET1), Capital Tier 1, Capital Total) - apurados incluindo os resultados líquidos acumulados do período, deduzidos de distribuições de resultados estimadas.

Recursos fora de balanço - Recursos de desintermediação geridos por entidades terceiras (ativos sob gestão), excluindo os fundos de investimento mobiliário e imobiliário registados na carteira própria.

Recursos totais de Clientes – Corresponde à soma da rubrica do Balanço “Recursos de Clientes” com os Recursos fora de balanço.

Resultados de operações financeiras - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”, “Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” e “Resultados de reavaliação cambial”.

Resultado operacional antes de imparidades - Indicador que corresponde ao Produto bancário deduzido dos Custos operacionais, refletindo a capacidade de geração operacional de resultados antes da constituição de imparidades e provisões.

RWA – do inglês *Risk-Weighted Assets* (ativos ponderados pelo risco).

YoY - do inglês *Year-on-year*, variação face ao período homólogo do ano anterior.

Ytd - do inglês *Year-to-date*, variação face ao final do ano anterior.